PREVALÊNCIA DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO NORDESTE EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS REGIÕES BRASILEIRAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Matheus Campos Mendonça[1]; Júlia Magalhães Lopes Borges[2]; Maryah Hillesheim da Silva[3]; Ketlen Sena Rezende[4]; Rozileide Martins Simões Candeia[5].

[1]Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil

[2] Graduanda em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

[3]Graduanda em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, Santa Catarina, Brasil

[4]Graduanda em Medicina pela Universidad Central Del Paraguay, Pedro Juan Caballero, Paraguai

[5]Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal de Paraíba, UFPB, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: matheuscamposm2019@gmail.com

Introdução: A Toxoplasmose congênita é uma doença adquirida verticalmente, que se transmite através da placenta. Nesse sentido, percebe-se, ao consultar a literatura, uma escassez de trabalhos dessa doença direcionados à região Nordeste, o que pode inferir uma possível negligência e até um problema de saúde pública de médio a longo prazo. **Objetivo:** Descrever quantitativamente os casos de toxoplasmose congênita no Nordeste em relação às demais regiões brasileiras. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação – Sinan Net vinculado ao DataSUS, segundo as variáveis de prevalência de toxoplasmose congênita nas regiões brasileiras. Os casos investigados estão relacionados ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2022. A partir da coleta de dados realizada entre os dias 12 e 20 de agosto de 2023, foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel, sendo os resultados apresentados em forma de frequência. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que o total de casos de toxoplasmose congênita entre 2019 e 2022 foi de 14.119. Deste resultado, 2.858 ocorreram em 2019, 3.058 em 2020, 3.784 em 2021 e 4.419 em 2022. Em relação às regiões brasileiras, os casos apresentaram os seguintes quantitativos: 1.409 na região Norte; 3.574 no Nordeste; 5.055 no Sudeste; 2.662 no Sul; e 1.429 no Centro-Oeste. Percebe-se que houve aumento quantitativo dos casos de toxoplasmose congênita entre 2019 e 2020. Analisando-se os dados coletados, percebe-se que a região Nordeste está atrás somente da região Sudeste em relação aos maiores números de toxoplasmose congênita. Nesse sentido, é possível correlacionar o maior número de casos nessa região às desigualdades socioeconômicas. Além do mais, sugere-se que a dificuldade de acesso à realização da testagem para toxoplasmose durante o acompanhamento pré-natal, juntamente às negligências médicas na não solicitação de exames colabora para um inadequado pré-natal e, consequentemente, uma tardia identificação de bebês afetados, o que pode corroborar para a maior prevalência de toxoplasmose congênita na região no período de 2019 a 2022. **Conclusão:** Os dados mostram um aumento dos casos de toxoplasmose congênita entre 2019 e 2022, além de uma maior prevalência de casos na região Nordeste e Sudeste. Este estudo apresenta algumas limitações, como a subnotificação dos casos e a incapacidade de estabelecer associação de causa e efeito. Assim, torna-se necessária a implantação de políticas públicas de prevenção e de tratamento precoce da toxoplasmose congênita, além de novos estudos voltados à região Nordeste.

Palavras-chave: Saúde pública, região Nordeste do Brasil, Toxoplasmose congênita.

Área temática: Temas livres em Medicina